

COMUNICANTE-COMUNICADO-COMUNICANDO: MÉTODO DE ESTUDO DE OBRAS DE ARTESolange Aragão¹**Resumo**

Segundo Antonio Candido, todo processo de comunicação pressupõe três elementos básicos: um comunicante (no caso da arte, o artista), um comunicado (a obra) e um comunicando (o público). Considerando-se que, do ponto de vista da sociologia, a arte é um sistema de comunicação inter-humana, esses três elementos devem ser levados em conta e inter-relacionados em seus estudos, revelando-se ainda a influência dos fatores sociais sobre a tríade “artista-obra-público”.

Pretende-se aqui apresentar uma adaptação do método delineado por Antonio Candido, em seu texto *Literatura e Sociedade*, para o estudo das obras de arte, introduzindo-se também procedimentos de pesquisa a serem aplicados em consonância com esse método.

Palavras-chave: método de estudo, obras de arte, a tríade “artista-obra-público”.

Abstract

According to Antonio Candido, every process of communication presupposes three basic elements: the ‘communicator’ (in this case the artist himself), the ‘communiqué’ (his work), and the ‘communicating’ (the public). Taking into account that from the sociological point of view art is an “inter-humaine” system of communication, these three elements should be considered and inter-related in art studies, being revealed also the influence of social factors on the threesome “artist-work of art-public”.

We aim here to present an adaptation of the method delineated by Antonio Candido in his text ‘Literature and Society’ to the study of works of art, as well as to introduce proceedings of research in accordance with this method.

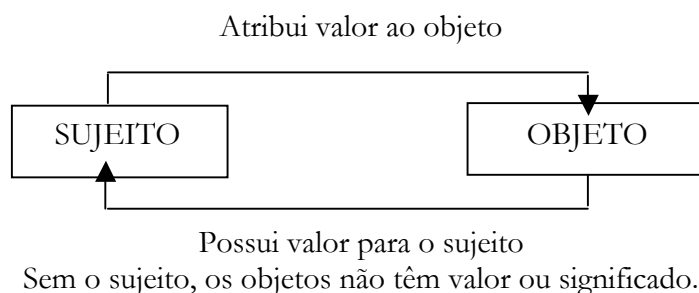
Keywords: method of study, works of art, the threesome “artist-work of art-public”.

Introdução: A História da Arte, o historiador e a investigação do objeto artístico

A História da Arte situa os fenômenos artísticos no contexto da civilização; tem como pressuposto conservar e transmitir a memória dos fatos artísticos, e explicá-los, historicizando-os. Trata-se de uma história especial, que todavia não se distingue das demais¹. Nesse sentido, exige métodos de investigação e pesquisa, depende do olhar do historiador, tem como uma de suas matérias principais a memória (oral, escrita ou a memória sedimentada no próprio objeto artístico) e implica busca do saber e registro do conhecimento adquirido.

Nos estudos de História da Arte, interessa investigar o *valor* do objeto artístico (em que consiste, como se originou, como pode ser reconhecido e usufruído) e interpretar o *significado* das obras de arte². Ambos, valor e significado, são atribuições que o ser humano confere ao objeto artístico, não são propriedades intrínsecas da obra de arte.

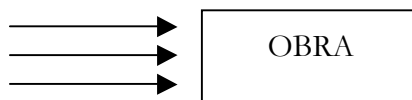
1 Arquiteta, Urbanista, Mestre e Doutora pela FAUUSP.



Tudo que o homem produz tem um sentido para ele, mas se eu afirmo que um determinado objeto tem um valor para mim, assumo que esse mesmo objeto possui um sentido para mim e para os outros. Ao julgar, qualifico esse objeto como algo que tem valor e me qualifico como sujeito, para quem o objeto tem valor³.

O juízo histórico abre a investigação.

Inicialmente, são verificadas as relações que concorrem e se estabelecem na obra, explicando a sua gênese:



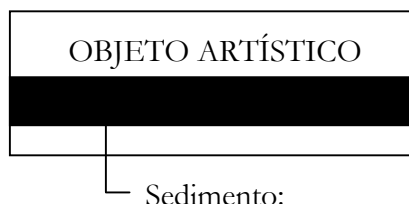
Relações que concorrem e se estabelecem na obra, explicando a sua gênese.

Em seguida, são verificadas as relações que partem da obra, para diferentes direções, e seu alcance no tempo e no espaço:



Relações que partem da obra e repercutem no tempo e no espaço.

A análise da obra de arte deve levar em conta tanto a matéria estruturada, como seu processo de estruturação⁴.



Noções que o artista tem em comum com
a sociedade de que faz parte.

O historiador, então, situa a obra de arte na série de fatos artísticos e, a partir daí, destrincha o seu significado, passando a interpretá-lo⁵. Segue-se a atribuição de valores.

Embora o objeto artístico permaneça como sempre foi, não terá para o historiador da arte o mesmo valor que tinha para o artista que o produziu ou para os homens de sua época, uma vez que as consciências mudam⁶.

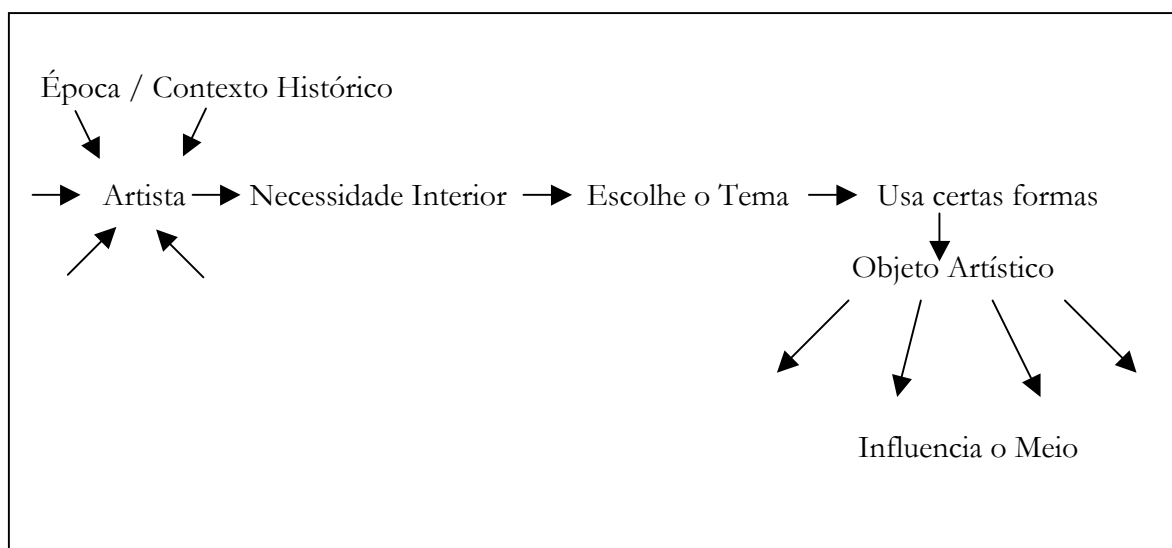
O método fornece ao juízo um fundamento de experiência que reduz ao mínimo a margem de arbítrio, “o risco de introduzir um não-valor em uma série de valores e de construir, assim, uma falsa história”⁷.

O historiador da arte precisa de um método para investigar o objeto artístico. Esse método deve considerar os fatores que influenciam a obra de arte, a influência que esta exerce no tempo e no espaço, seu processo de estruturação, a própria matéria estruturada, a atribuição de valores e de significados e, ainda, a tradição crítica acerca de seu objeto de estudo, bem como os juízos atribuídos à obra que interpreta. Todos esses aspectos, enfatizados por Argan em seu texto *História da arte como história da cidade*, remetem ao método delineado por Antonio Candido em *Literatura e sociedade*, que ora se pretende apresentar.

Adaptação do método de Antonio Candido para a análise do objeto artístico

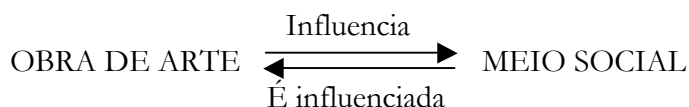
Sociologicamente, a arte é um sistema simbólico de *comunicação* inter-humana. É uma *comunicação expressiva*, pois o artista expressa realidades nele radicadas e, nesse sentido, depende da *intuição* - tanto do artista quanto daqueles que recebem a obra. Como todo processo de comunicação, pressupõe três elementos básicos: um comunicante (no caso, o artista), um comunicado (a obra) e um comunicando (o público)⁸.

O artista age sob o impulso de uma necessidade interior; escolhe determinados temas; usa certas formas (segundo os padrões de sua época); e produz o objeto artístico - a síntese resultante de todo esse processo que, por sua vez, atua sobre o meio⁹. Essa necessidade interior resulta de fato da incorporação de circunstâncias externas, que se arraigam no artista e nele se transformam, para voltar ao exterior, sob a forma de obras de arte. A escolha dos temas está relacionada ao olhar do artista, à sua sensibilidade, à sua vivência, ao seu próprio sentimento do belo. Já as formas dependem dos materiais e técnicas conhecidos e empregados na produção artística do período. A síntese desse processo é o comunicado que o artista entrega ao público. O artista comunica e se expressa por meio de sua obra.



Nesse processo, a obra, influenciada pelo meio, passa a influenciá-lo:

(...) a obra é social nos dois sentidos: depende da ação de fatores do meio, que se exprimem na obra em graus diversos de sublimação; e produz sobre os indivíduos um efeito prático, modificando a sua conduta e concepção do mundo, ou reforçando neles o sentimento dos valores sociais.¹⁰



Houve um tempo em que o significado e o valor de uma obra dependiam do fato de ela exprimir ou não certo aspecto da realidade - este constituía a essência da obra. Depois, adotou-se uma posição oposta, segundo a qual a matéria da obra era secundária e sua importância derivava das operações formais colocadas em jogo. A obra passava a ser considerada independente dos condicionamentos sociais¹¹.

Em um terceiro momento, percebeu-se que a obra de arte só poderia ser entendida fundindo-se texto e contexto, em uma interpretação dialética que analisa e explica o objeto artístico pelos fatores externos, ao mesmo tempo que considera a sua estrutura como “virtualmente independente”. De acordo com essa explicação, o externo (o social) também atua na própria constituição da estrutura, tornando-se elemento interno nessas condições¹². Desse modo, o fator social deixa de ser considerado apenas exteriormente, seja como referência que permite identificar na obra a expressão de uma época ou de uma sociedade, seja como enquadramento, que permite situá-lo historicamente, passando a ser investigado também “*como fator da própria construção artística, estudado no nível explicativo e não ilustrativo*”. A interpretação estética passa a assimilar a dimensão social como fator de arte e o *externo* se torna *interno*¹³.

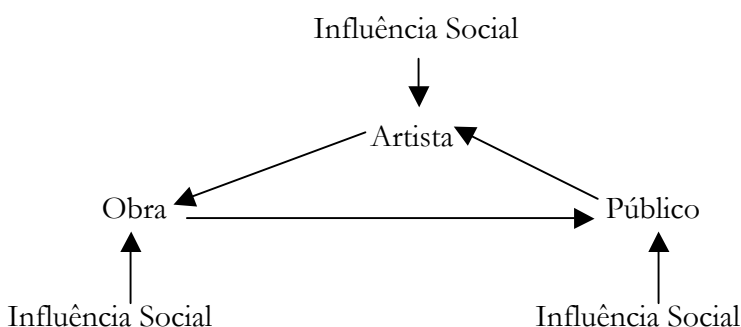
A estrutura social, os valores e ideologias, e as técnicas de comunicação são alguns dos principais fatores sócio-culturais que influenciam a obra.

A estrutura social define a posição do artista na sociedade e influi na configuração dos grupos receptores. A obra depende do artista e das condições que determinam sua posição social. O artista é um agente individual que toma para si a tarefa de criar uma obra. Ele pode ser reconhecido ou não como criador ou intérprete pela sociedade e o destino de sua obra está ligado a esta circunstância. A obra pode ser utilizada pelo artista como veículo de suas aspirações sociais¹⁴.

Os valores e ideologias influenciam a forma e o conteúdo da obra de arte, assim como o período em que vive o artista. As modalidades ou técnicas de comunicação irão influenciar, por sua vez, a forma do objeto artístico e sua transmissão¹⁵.

A influência social também atua no comportamento artístico dos públicos, por meio de valores que se manifestam sob designações diversas (gosto, moda, voga) e exprimem as expectativas sociais. Sua reação a uma determinada obra não pode ser considerada exatamente espontânea, pois está enquadrada nos padrões da época. O meio influencia sua sensibilidade¹⁶. Por outro lado, a reação do público em relação a determinado objeto artístico irá influenciar o próprio artista e suas decisões em relação ao que produz.

Assim, os fatores sociais irão atuar tanto sobre o artista, como sobre a obra e sobre o público. Ao atuar sobre o artista, influenciam a obra; ao atuar sobre a obra, influenciam o público; ao atuar sobre o público, influenciam o artista.



Nos estudos das obras de arte, seria necessário portanto considerar não apenas o objeto artístico, mas a tríade “artista-obra-público”, submersa no meio social.

Investiga-se o artista - sua vida, o contexto social em que viveu, as dificuldades que enfrentou, o reconhecimento ou ausência de reconhecimento de sua obra, e seu estado psicológico ao longo de sua carreira.

Analisa-se a obra (um exemplar, uma amostra ou a produção em sua totalidade), em seus aspectos formais, em sua estrutura interna, no contexto da produção do artista individualmente, no contexto da produção do período, e no contexto da História da Arte.

Estuda-se o comunicando - o público e a crítica que receberam a obra no momento em que foi produzida, e o público e a crítica atuais, que lhe atribuem novos valores e significados. A influência do meio sobre o artista, sobre a obra e sobre o público deve ser enfatizada nesse processo de pesquisa histórica.

Busca-se, ainda, inter-relações entre o artista, a obra e o público; entre a obra, o público e o artista; e entre o público, o artista e a obra, ressaltando-se o modo como cada um dos elementos da tríade influi sobre os demais. Feito isto, passa-se à atribuição do valor e do significado da obra.

A proposta de Antonio Candido pressupõe a análise da tríade “artista-obra-público”, levando-se em conta tanto a influência social que recebe no processo de criação, transmissão e recepção do objeto artístico, como o modo pelo qual a obra de arte influencia os indivíduos e o meio.

O método delineado pode abranger, portanto, os seguintes procedimentos de pesquisa:

1º) Pesquisa Biográfica: leitura de textos que tratam da vida do artista. Revela a influência dos fatores sociais sobre o artista e o modo como suas experiências pessoais e o público (incluindo os críticos de arte) influíram em sua produção artística.

2º) Pesquisa Contextual: leitura de textos que tratam da época em que o artista viveu. Revela a influência do meio sobre a tríade “artista-obra-público”. Esses textos devem tratar do período histórico, da cultura e da sociedade em questão.

3º) Pesquisa Específica ou Pontual: leitura de textos que tratam da obra em si. Revela a influência dos fatores sociais diretamente sobre a obra. Parte desses textos irá explicar sua gênese; outra parte irá colocar sua repercussão no tempo e no espaço; outra parte irá situá-la na série de fatos artísticos segundo o ponto de vista de outros historiadores da arte; e outra parte, ainda, irá tratar de sua estrutura e de seus aspectos formais (incluindo análises estéticas).

4º) Pesquisa Crítica: leitura de textos críticos referentes à produção do artista de um modo geral e à obra, em particular. Revela a influência dos fatores sociais sobre o público e do público sobre a obra. Aqui será preciso distinguir o público de um modo geral do crítico de arte (aquele que utiliza a linguagem para reformular o que o artista exprimiu em sua obra e que estabelece julgamentos e valores estéticos que interferem no gosto de uma determinada época). Será necessário também explicitar o período a que pertencem o crítico e o texto, para comparação de críticas de períodos distintos que indiquem mudança de valores. Nessa pesquisa, importa investigar a tradição crítica e os juízos atribuídos à obra ao longo do tempo.

5º) Pesquisa Inovadora e Contestatória: busca de informações e documentos novos que permitam um questionamento a respeito do que foi escrito sobre o artista, sua produção e a obra selecionada para análise. Revela informações que podem contribuir para a veracidade e precisão dos fatos históricos. O historiador não deve se eximir dessa pesquisa, pois ela origina interpretações distintas das existentes e mais coesas em seu significado.

6º) Pesquisa Formal: análise que investigativa da obra em si e de sua estrutura interna, considerando-se os fatores externos que influíram em sua concepção (a sociedade, a época, as técnicas disponíveis, os valores e ideologias, o público e a crítica). Revela o olhar do historiador da arte (sujeito) em relação ao objeto artístico (objeto de estudo).

7º) Atribuição de valores e de significados: expressão consciente do significado e do valor da obra. Posicionamento da obra na série de fatos artísticos. Colocação da obra e de sua importância na História da Arte e da Sociedade. É a conclusão do processo investigativo sobre a tríade “artista-obra-público”.

Conclusão

Um dos aspectos positivos da proposta de Antonio Candido é o fato de tornar a pesquisa completa. Tudo que concerne à obra é investigado, não apenas o objeto artístico. Nesse processo de investigação, descortina-se o verdadeiro significado das obras de arte.

Para os profissionais que trabalham com a estética, têm importância a estrutura e a forma da obra. Sua análise é formal e não histórica. É uma leitura daquilo que vêem e uma busca de sua significação intrínseca. As linhas de força, as diagonais, as cores empregadas, a luz e a sombra são o ponto central da investigação.

A pesquisa histórica é outra. Importa conhecer os fatos e situá-los na série dos eventos artísticos. Interessa ao historiador compreender por que determinado artista em determinada época estruturou sua obra desta ou daquela maneira; por que iniciou sua produção artística adotando certa forma de estruturação e, em seguida, abandonou essa forma inicial, para se destacar com o emprego de outra forma de expressão; interessa ao historiador entender a sociedade contemporânea ao artista (seus valores, seus costumes, sua ideologia) e entender o papel do artista e de sua obra nessa sociedade; interessa conhecer a tradição crítica e contribuir com novos juízos.

Para o historiador da arte, a arte revela a sociedade e sua história. Por isso seus métodos de pesquisa não se restringem à análise da obra em si, mas abrangem outros aspectos que se articulam e se completam, revelando para o historiador o significado e o valor daquela obra em particular e de outras obras em relação a ela.

São métodos complexos que supõem imbricações, interpretações e leituras diversas.

A investigação da tríade “artista-obra-público” e do meio social no qual se completa, como propõe Antonio Candido, indica um caminho e um método de pesquisa que pode e deve ser aplicado também pelos historiadores da arte no processo de valoração do objeto artístico.

Notas

- (1) ARGAN, 1998, p.14.
- (2) Idem, *ibid.*, p.13-5.
- (3) Idem, *ibid.*, p.17.
- (4) Idem, *ibid.*, p.29.
- (5) Idem, *ibid.*, p.33.
- (6) Idem, *ibid.*, p.24-5.
- (7) Idem, *ibid.*, p.17.
- (8) CANDIDO, 2000, p.20.
- (9) Idem, *ibid.*, p.20.
- (10) Idem, *ibid.*, p.19.
- (11) Idem, *ibid.*, p.5.
- (12) Idem, *ibid.*, p.6.
- (13) Idem, *ibid.*, p.8.
- (14) Idem, *ibid.*, p.23.
- (15) Idem, *ibid.*, p.27.
- (16) Idem, *ibid.*, p.32.

Bibliografia

ARGAN, Giulio Carlo. *História da arte como história da cidade*. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade*. 8.ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 2000.

CERVO, Amado L. *Metodologia científica*. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

DESCARTES, R. “Discurso do método”. *Os pensadores*. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

LAMPARELLI, Celso Monteiro. “Metodologia de pesquisa aplicada à arquitetura e ao urbanismo”. *Cadernos do LAP*. n.15. São Paulo: FAUUSP, 1996.

LE GOFF, Jacques. *Histoire et mémoire*. Paris: Gallimard, 1988.